



## **A MONITORIA COMO SUBSÍDIO PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE, UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE, CAMPUS DE CUITÉ – PB**

Meris de Oliveira Silva (1); Cícera Firmina da Silva (1); Francisca das Graças Nascimento Santos (1); José Vinícius Fernandes Silva (1)

(1) *Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).*  
[merisoliveira21@gmail.com](mailto:merisoliveira21@gmail.com).

**Resumo:** A monitoria acadêmica nas Instituições de Ensino Superior (IES) ocorre por meio de programas que visam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, há a presença de um monitor auxiliando, junto ao professor, determinada disciplina. Mas, sobretudo, pode possibilitar à iniciação à docência dos graduandos que participam de tais programas. O objetivo deste trabalho é investigar como o programa de monitoria, no Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* de Cuité (PB), contribui para a formação dos monitores e também como proporciona um subsídio à iniciação à docência na visão desses estudantes. Para isso, foi utilizado um questionário com seis perguntas abertas a treze estudantes que atuaram (atuam) como monitores. O mesmo foi analisado de forma qualitativa, por meio da investigação das respostas e construção de categorias. Os resultados mostraram que a monitoria não apenas contribuiu para a formação dos acadêmicos, como também despertou o interesse e maior apreço pela carreira docente. A partir da realização desta pesquisa foi possível perceber que, o programa de monitoria na referida instituição contribuiu para a formação dos participantes, possibilitando aos monitores práticas de caráter pedagógico. Assim, ressalta-se que essa atividade, quando bem direcionada tanto pelo professor orientador, como pelo programa, pode alcançar os objetivos almejados.

**Palavras-chave:** Carreira docente, Processo de ensino/aprendizagem, Formação de professores.

### **Introdução**

Programas de monitoria acadêmica em Instituições de Ensino Superior (IES) geralmente funcionam como atividades que propiciam a iniciação à docência aos alunos que participam destes programas, e têm sido uma prática comum no meio universitário (SILVA e BELO, 2012). De acordo com SILVA e LACERDA (2015, p. 2):

O programa de monitoria ganha importância junto à formação universitária e extrapola a mera obtenção de uma titulação de nível superior, tendo em vista que vai além das expectativas de ganho intelectual do aluno monitor, propiciando o estabelecimento de uma relação de troca de conhecimentos com o professor orientador durante a vivência do programa.

Para Nascimento e Bartella (2011) a monitoria se insere durante a graduação como uma atividade de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, e possibilita a aquisição de conhecimento assim como a preparação para a formação docente. Dessa forma, a monitoria acadêmica pode possibilitar ao aluno monitor uma aproximação com a realidade docente, uma vez que conduz ao aprimoramento das práticas pedagógicas e auxílio no processo de aprendizagem dos estudantes monitorados (BARBOSA, AZEVEDO e OLIVEIRA, 2014).



SILVA e BELO (2012, p.1) enxergam a importância da atividade de monitoria como suporte para a formação docente ao afirmarem que:

O exercício da monitoria é percebido como um subsídio necessário à prática docente, pois o aluno-monitor além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional.

Desse modo, a monitoria pode ser compreendida como uma atividade que tende a despertar o interesse pela docência, visto que, quando o aluno-monitor é comprometido e consciente das funções que deve desempenhar, ele tende a desenvolver seu potencial docente, e mostrar evolução em diversos aspectos, seja no aprofundamento dos conteúdos da disciplina seja na melhora na linguagem e na comunicação (JESUS *et al*, 2012).

Por outro lado, ser monitor exige do aluno comprometimento e responsabilidade, estando o mesmo sempre disposto a executar as funções que lhe são devidas permanecendo pronto a auxiliar os alunos que o procuram, pois:

Ser monitor exige refino do aluno, pois como tal não pode falhar repetitivamente no ato de auxiliar os monitorados a compreenderem o que lhes é passado em sala de aula. O aluno-monitor é a ponte entre o professor e a assimilação dos conteúdos abordados, ele deve proporcionar essa mediação, como aluno os demais o vem como igual, tornando mais fácil a busca pela pessoa do monitor que a busca pelo educador. (CORDEIRO e OLIVEIRA 2011, p.2)

A monitoria no ensino superior não é apenas uma iniciativa das IES, mas possui seus marcos legais através da lei federal 5.540 de 28 de novembro de 1968 no seu artigo 41, que estabeleceu que as universidades deveriam criar as funções de monitor para os alunos de graduação. Atualmente a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996, no seu artigo 84, reforça a importância dessa prática no meio acadêmico

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos. (BRASIL, 1996)

Partindo desses pressupostos, esse trabalho objetivou analisar se a prática de monitoria acadêmica, no Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cuité (PB), que acontece por meio do Programa de Monitoria intitulado “*Iniciação à docência e às práticas do profissional de saúde*” tem se concretizado como uma atividade que aproxima o monitor da realidade docente. Buscou-se entender como



essa prática contribui para a formação dos estudantes monitores. O interesse de investigar essa temática surgiu a partir da vivência dos autores deste trabalho, uma vez que os mesmo já tiveram contato com a monitoria, ora atuando como monitores, ora sendo usuário da mesma.

### **Metodologia**

**(A) Local:** No Centro de Educação e Saúde (CES), são oferecidos sete cursos de graduação, três de bacharelado (Farmácia, Nutrição e Enfermagem) e quatro de licenciatura (Química, Física, Matemática e Biologia). Além destes, são ofertadas também pós-graduações (duas especializações, uma Educação com foco em Ensino-Aprendizagem e outra em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, e um Mestrado em Ciências Naturais e Biotecnologia). Em todos os cursos de graduação, há a presença de monitores para determinadas disciplinas, nas modalidades bolsistas e voluntárias.

**(B) Coleta dos dados:** Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário para 13 estudantes, ente 20 e 22 anos, dos quatro cursos de licenciatura (curso de formação de professores). Este questionário foi composto por seis questões abertas, que permitiram aos respondentes expressarem sua opinião. Foi feita uma busca individual pelo campus a procura de monitores ou ex-monitores, que foram convidados a responder ao questionário. Para se alcançar o propósito do estudo, as questões buscavam entender como os monitores enxergavam a monitoria para o seu processo de formação.

**(C) Análise dos dados:** Os questionários foram analisados de forma qualitativa, por meio do exame das respostas e construção de categorias (Bardin, 2009).

## Resultados e discussão

Os treze estudantes de cursos de licenciatura do CES/UFCG, que responderam ao questionário, foram: um licenciando em Matemática, dois em Física, quatro em Química e seis em Biologia, que cursam entre o quinto e o nono período, conforme mostra o quadro 1.

**Quadro 1 - Curso, quantidade e período de estudantes monitores e ex-monitores que responderam ao questionário (n=13), Universidade Federal de Campina Grande, Centro Educação e Saúde – Cuité – PB, 2016.**

Curso e quantidade dos alunos monitores que responderam ao questionário	Período
Matemática (1)	5º
Física (2)	5º
Química (4)	5º, 7º e 9º
Biologia (6)	5º, 7º e 9º

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

As duas primeiras perguntas do questionário diziam respeito ao número de vezes em que o estudante tinha atuado como monitor e quais as disciplinas que eles haviam monitorado. As respostas estão evidenciadas no Quadro 2.

**Quadro 2 - Quantidade de vezes em que o estudante atuou como monitor e disciplina (s) monitorada (n=13), Universidade Federal de Campina Grande, Centro Educação e Saúde – Cuité – PB, 2016.**

Monitor	Número de vezes que atuou como monitor	Disciplina (s) monitorada (s)
Monitor A	1	Cálculo I
Monitor B	1	Algoritmos
Monitor C	1	Física I
Monitor D	1	Química Geral II
Monitor E	4	Química Geral I, Química Geral II
Monitor F	4	Química Geral II, Química Inorgânica Experimental
Monitor G	2	Química Geral Experimental, Química Inorgânica Experimental
Monitor H	1	Morfologia e Anatomia Vegetal
Monitor I	2	Zoologia dos Invertebrados I, Zoologia dos Invertebrados II
Monitor J	2	Botânica Criptogâmica, Morfologia e Anatomia Vegetal
Monitor K	2	Botânica Criptogâmica, Morfologia e Anatomia Vegetal
Monitor L	2	Ecologia Geral
Monitor M	2	Ecologia Geral

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.



Pode-se perceber que o número de vezes em que os estudantes participaram do programa de monitoria variou. Alguns discentes atuaram como monitor apenas uma vez, e outros atuaram até quatro vezes. Isso mostra que há uma busca por parte dos discentes pela atividade de monitoria. Já quanto às disciplinas monitoradas pelos estudantes, pode-se perceber que algumas estavam próximas entre si, como no caso de disciplinas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, onde os mesmos alunos que foram monitores de *Botânica Criptogâmica* acabaram também sendo de *Morfologia e Anatomia Vegetal*, ambas relacionadas com o estudo das plantas. Isso pode indicar que o interesse desses alunos pode estar também relacionado com sua identificação com determinada área do seu curso do que com apenas a titulação ofertada pela monitoria.

A importância da Monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do Monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor. (SOUZA, 2009, p.1)

Na terceira questão os que já haviam sido monitores em algum momento foram perguntados se, como estudante de licenciatura, pretendiam seguir a carreira docente. Dos treze estudantes, apenas um respondeu que não desejava ser professor, porém com referência à Educação Básica e o Ensino Médio, sugerindo, assim, o interesse pela docência no âmbito superior. Esses resultados são positivos uma vez que os estudantes estão em cursos de formação de professores.

Em seguida (quarta questão), foi perguntado se a sua atuação como monitor contribuiu para a sua formação, todos afirmaram que sim. Ao justificarem de que forma se deu essa contribuição, as respostas puderam ser agrupadas em uma das três temáticas: (1ª): A monitoria permitiu ao monitor reforçar os conteúdos; (2ª): A monitoria possibilitou o relacionamento interpessoal com os outros discentes e (3ª): A monitoria proporcionou uma prática docente, conforme evidenciado na fala de alguns dos estudantes: “[...] *Contribuiu muito para uma aprendizagem significativa, reforçando os conceitos*”; “[...] *O contato direto com os alunos me trouxe uma experiência que levarei para o resto do curso*” e “[...] *tive meu primeiro contato com o ensino.*” Pode-se perceber que a monitoria contribuiu em diversos aspectos no processo de formação desses estudantes permitindo aos mesmos tanto a oportunidade de revisar os conteúdos da disciplina monitorada como contribuir para a construção do conhecimento dos outros estudantes. BARBOSA, AZEVEDO e OLIVEIRA

(2014) ao discorrerem sobre a atuação do monitor no programa de monitoria em sua pesquisa enfatizam que

Uma vez no programa, o aluno-monitor desenvolve diversas habilidades, tanto intelectuais quanto sociais, podendo este dinamizar e contextualizar os conteúdos da disciplina que monitora, reconstruindo com os estudantes conhecimentos acerca dos assuntos abordados, ao mesmo tempo em que também adquire experiências positivas que auxiliam a lidar com a expectativa de se tornar um futuro profissional docente. (p. 5472)

CORDEIRO e OLIVEIRA (2011, p.5), ao pesquisarem sobre a importância da monitoria para a formação dos estudantes do curso de licenciatura em Química, a despeito dos monitores ressaltam que *“Em certa parte percebe-se que a monitoria acadêmica alcança seus objetivos, pois melhora a formação acadêmica e o aprendizado do aluno monitor bem como promove a interação deste com outras turmas [...]”*.

Na quinta questão procurou-se descobrir se a prática de monitoria havia despertado ou aprimorado o interesse desses estudantes pela carreira docente. As respostas são evidenciadas no quadro 3.

**Quadro 3 - Respostas dos estudantes em relação a sua atuação como monitores ter despertado (ou aprimorado) o interesse pela carreira docente (n=13), Universidade Federal de Campina Grande, Centro Educação e Saúde – Cuité – PB, 2016.**

<b>Cursos dos monitores</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>
Matemática	X	
Física	X X	
Química	X X X	X
Biologia	X X X X	X

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

A partir da análise dos resultados observaram-se nas justificativas dos estudantes três tipos de respostas: (1<sup>a</sup>): Não despertou interesse; (2<sup>a</sup>): Já havia interesse e foi aprimorado; e (3<sup>a</sup>): Despertou interesse através da experiência, conforme evidenciado no quadro 4.



**Quadro 4 - Categorias e justificativas dos estudantes quanto a monitoria ter despertado ou aprimorado o interesse pela docência (n=13), Universidade Federal de Campina Grande, Centro Educação e Saúde – Cuité – PB, 2016.**

<b>Categorias para as respostas dos estudantes</b>	<b>Justificativas dos estudantes</b>
<b>Não despertou interesse</b>	<i>“Não, despertei o interesse através de outras praticas em sala de aula”;</i> <i>“Não, talvez pelo curto período de tempo. Apesar da boa experiência, não despertou tampouco aprimorou esse interesse docente”.</i>
<b>Já havia interesse e foi aprimorado</b>	<i>“Sim, pois com a pratica vamos adquirindo mais experiência e consequentemente mais amor pela docência”;</i> <i>“Sim, Mesmo sendo em muitos aspectos diferentes, a monitoria me proporcionou momentos que me instigou a dar aula”;</i>
<b>Despertou interesse através da experiência</b>	<i>“Sim, o próprio contato com conteúdo e a troca de experiências entre eu e os alunos que me fizeram desenvolver minhas capacidades de ensino”</i> <i>“Sim. Porque assim eu pude ter um despertar com a relação com os alunos”.</i>

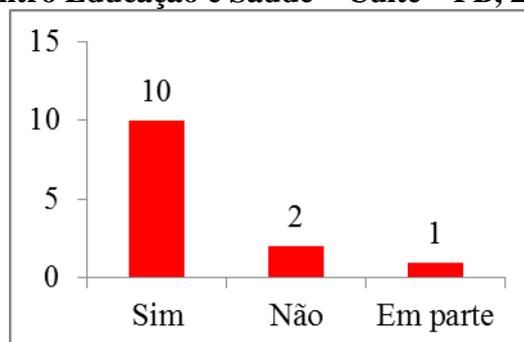
Fonte: Dados da pesquisa 2016

Esses resultados mostram que a prática de monitoria para a maioria desses estudantes possibilitou, de alguma forma, o interesse pela docência. O que indica que essa é uma atividade que pode levar os discentes a uma aproximação da realidade docente e consequentemente proporcionar à iniciação a docência. Para CORDEIRO e OLIVEIRA (2011) a monitoria:

[...] é um passo importante na vida de um estudante universitário, ela pode levá-lo a trilhar caminhos diferentes dos que havia planejado ao adentrar no mundo acadêmico. É uma experiência necessária aqueles que ainda estão em dúvida sobre o que querem mais adiante, e também para os que almejam seguir a carreira docente, pois através dela algumas dúvidas serão esclarecidas, tanto no âmbito da aprendizagem do aluno quanto no âmbito educacional, servindo de base para a construção da identidade de educador do aluno-monitor.

A sexta e última questão tinha por objetivo saber se os estudantes enxergavam o programa de monitoria, do qual participaram, como um subsídio de iniciação à docência. Os resultados estão no Gráfico 1.

**Gráfico 1 - Visão dos estudantes quanto ao programa de monitoria do CES/UFCG se configurar como um subsídio para a iniciação à docência (n=13), Universidade Federal de Campina Grande, Centro Educação e Saúde – Cuité – PB, 2016.**



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Os discentes que responderam sim para essa questão justificaram sua visão enfatizando que o programa fornece esse apoio ao processo de formação docente, porque promove uma experiência de aprendizagem. Já os estudantes que responderam não para essa questão, afirmaram que a monitoria serve apenas de reforço, uma vez que é utilizada pelos usuários somente para tirarem dúvidas. Um discente respondeu que esse apoio se dava em parte. As justificativas estão sintetizadas no quadro 5.

**Quadro 5 - Categorias para as respostas e justificativas dos estudantes quanto ao programa de monitoria do CES/UFCG fornecer um subsídio de iniciação à docência (n=13), Universidade Federal de Campina Grande, Centro Educação e Saúde – Cuité – PB, 2016.**

<b>Categoria para as respostas</b>	<b>Justificativas dos estudantes</b>
<b>Promove uma experiência de aprendizagem</b>	<i>“[...] da oportunidade ao graduando, especialmente dos cursos de licenciatura a terem um contato direto numa troca de saberes e sobretudo na construção de conhecimento de outros (papel do professor)”</i>
<b>Serve como reforço</b>	<i>“[...]pois é só para tirar duvidas dos alunos.”</i>
<b>Apoio parcial</b>	<i>“[...]Por um lado há o contato com os alunos e o ensino, mas por outro lado ainda é um contato restrito, sem muita profundidade”</i>

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Pode-se perceber que a maioria dos estudantes, a partir da sua experiência no programa como um sujeito ativo, como monitor, afirmaram que o referido programa é um subsídio de iniciação à docência. Esses resultados são positivos uma vez que na literatura a atividade de monitoria é destacada na maioria das vezes como um instrumento integrador do



processo de formação dos professores no meio universitário no sentido de possibilitar à iniciação à docência.

Pereira (2009) enfatiza em seu trabalho sobre o auxílio da monitoria aos processos de ensino aprendizagem, que esta atividade foi criada com o principal objetivo de, além de auxiliar os estudantes com dúvida, instigar nos discente que atuam como monitores o desejo de ingressar a carreira de professor. Segundo esta mesma autora

Na atividade de monitoria, os monitores atuam como “professores” por auxiliarem os alunos no entendimento da matéria ministrada em sala de aula, sanando quaisquer dúvidas que, devido o tempo, não podem ser tiradas em sala, bem como os ajudando na resolução de exercícios. (PEREIRA, 2009, p.24)

SILVEIRA e SALES (2016) em seu trabalho sobre a importância do programa de monitoria no ensino de biblioteconomia sintetizam que

Para a universidade, o Programa pode ser uma oportunidade de iniciar a formação de futuros professores. A partir dele, o aluno pode interessar-se pela carreira docente, pois nesta função, o monitor observa e participa junto com o professor das atividades docentes e, com isso, existe a possibilidade de que seu interesse pela docência seja despertado. (p. 132)



## **Considerações finais**

Através da realização desta pesquisa foi possível perceber que, como em muitas outras pesquisas envolvendo a mesma temática, os programas de monitoria contribuem para a formação dos futuros professores, uma vez que os põem em situações que permitem experimentar as vivências de um docente. O monitor, ao auxiliar o professor orientador em uma determinada disciplina, participa do processo de construção do conhecimento de seus colegas tirando dúvidas, revisando os conteúdos, indicando literatura, e ele mesmo também aprende com isso, o que torna o processo favorecedor para todas as partes envolvidas.

Portanto, é possível inferir que o programa de monitoria na instituição onde se realizou essa pesquisa se faz necessário, sendo de grande importância para a formação dos futuros docentes, possibilitando aos mesmos, darem os primeiros passos em direção à docência além de contribuir para o processo de ensino/aprendizagem. Como ser monitor permite uma experiência prévia no que diz respeito às práticas pedagógicas, pois o estudante que exerce essa atividade terá que preparar-se para atender outros estudantes. Ressalta-se que essa é uma atividade que precisa ser bem direcionada, tanto por parte do professor orientador como pelo próprio programa, a fim de que os objetivos sejam alcançados.



## Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Senado Federal. Lei Federal N.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Lei N.º 9.394/1996.

BARBOSA, M. G.; AZEVEDO, M. E. O.; & DE OLIVEIRA, M. C. A. **Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE**. Revista da Snebio, 2014.

CORDEIRO, A. S; OLIVEIRA, B. P. **Monitoria acadêmica: A importância para o aluno de licenciatura em química**. Itapipoca-CE, p. 5, 2011.

SILVA, C. B.; LACERDA, A. M. **Monitoria na disciplina investigação em psicologia I: um relato de experiência**. HUM@NÆ: Questões controversas do mundo contemporâneo. v. 9, n. 1, (2015).

SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. **Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem**. Scientia Plena, v. 8, n. 7, 2012.

JESUS, D. M. O. D., MANCEBO, R. C., PINTO, F. I. P., BARROS, G. V. E. D. (2012). **Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, 6(4), 61-86.

NASCIMENTO, F. B.; BARLETTA, J. B. **O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor**. Revista Cereus, v. 3, n. 1, 2011.

PEREIRA, G. C. **A monitoria como auxílio ao processo de ensino aprendizagem: um estudo de caso no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2009. 56 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVEIRA, E., & DE SALES, F. **A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149 (2016).

SOUZA, P. R. A. de. **A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários**. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=5990](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990)>. Acesso em nov 2015.